



O MUNDO EM NÓS

NOME: Yan
IDADE: 7 anos
PAÍS: China

3



HISTÓRIA

Yan, o Pequeno Imperador¹

2

Yan sai a correr de casa.

As aulas começam às oito da manhã e ele atrasou-se a procurar o seu melhor pincel de caligrafia, oferecido pelo avô. Hoje é um dia especial: vai ter teste de Chinês e Yan é um menino muito zeloso.

Yan tem sete anos e vive na China, um enorme país, situado na Ásia. A sua aldeia fica na planície do Chang Jiang, o maior rio do território. Yan vive com a mãe e o avô. O pai partiu para a cidade, onde trabalha numa fábrica. A mãe não conseguiu arranjar emprego na cidade. Por isso ficou na aldeia, com o filho e o sogro.

Yan tem saudades do pai, com quem, ao domingo, costumava ir lançar papagaios de papel, mas comprehende que não podem viver juntos, pois o salário ainda não é suficiente para se mudarem para a cidade. Além disso, a mãe trabalha na agricultura, como é hábito das mulheres daquela zona, onde se cultivam campos de arroz, em socalcos, para melhor aproveitar a terra.

Na escola, Yan senta-se no seu lugar e o teste começa. Aprender a escrever chinês é muito difícil. A língua chinesa tem mais de 50.000 caracteres! Até acabar a escola primária, Yan terá aprendido cerca de 2.000 dos 3.000 caracteres mais usados. Não admira que esteja um pouco nervoso...

Já em casa, Yan aproxima-se da mesa. São cerca de seis horas da tarde, hora do jantar. A mãe estende-lhe uma tigela de arroz e, com os pauzinhos, junta-lhe alguns suculentos pedacinhos de pato fumegantes e vegetais, de entre a grande variedade à escolha. A mãe e o avô servem-se, um ao outro, retirando os alimentos da grande travessa com várias divisões. Mas, hoje, nem o delicioso "lin guo"² da mãe lhe apetece. O teste de Chinês não lhe correu nada bem. Yan receia ter uma má avaliação.

Quando se vai deitar, lamenta, mais uma vez, não ter um irmão ou uma irmã. Agora poderia partilhar os seus receios... Sente-se tão triste que não consegue abafar um soluço.

A mãe ouve e vem ter com ele.

- O que se passa, filho? Quase não comeste ao jantar e, agora, estás a chorar!

¹ Uma vez que tem de incluir diversas temáticas a trabalhar no módulo, o texto é demasiado longo para a capacidade de concentração das crianças deste nível etário. Consequentemente, deve ser lido em pequenas sequências narrativas, seguidas, sempre, de diálogo relativo ao contexto, finalizando com questões do tipo: "Querem saber o que aconteceu, a seguir, com o Yan?"

² Bolo de arroz glutinoso, uma iguaria especialmente apreciada nas festividades do Ano Novo chinês.





Yan suspira.

- Mãe, o teste não me correu nada bem. Acho que não vais ter boas notícias para dar ao pai, na próxima carta...
- Não te preocipes... – tranquiliza-o a mãe – Sabes o que podemos fazer? Já falta pouco para o "Qing Ming"³. Porque não constróis o mais belo papagaio de sempre e vamos juntos lançá-lo, nesse dia? Bem sabes como os antigos faziam: cortavam a linha do papagaio, para que ele levasse consigo toda a má sorte!
- Achas que, se fizermos isso, terei um irmão ou uma irmã? – pergunta Yan, esperançado.
- Bem... Não creio. Sabes que o governo não autoriza que cada casal tenha mais do que um filho. A China já tem tanta gente que, se assim não for, daqui a pouco não há lugar nem alimento para todos.
- Está bem, mãe... – diz Yan, conformado.

Nenhum dos seus amigos tem irmãos. Ele adoraria ter uma irmãzinha. As meninas são tão engraçadas... E na sua escola há tão poucas.

- Mãe, porque é que na minha turma há mais rapazes do que raparigas?
- Alguns pais acham que não vale a pena mandá-las estudar, porque elas, mais tarde, casam e saem de casa dos pais para irem para as terras dos seus maridos.
- Tu também deixaste os teus pais, quando casaste?
- Sim, e vim para aqui viver com o teu pai e o teu avô. São os costumes da nossa terra. Bem, mas agora dorme – diz a mãe, aconchegando Yan debaixo dos lençóis.

Yan sente-se bastante melhor com a carícia da mãe. Afinal, talvez não seja assim tão mau ser filho único. Todos os mimos são para si.

Os dias passam e Yan trabalha no seu papagaio de papel, depois de vir da escola. Tem a forma de uma andorinha e está a ficar muito bonito.

Finalmente chega o "Qing Ming".

Yan, a mãe e o avô saem de casa, bastante cedo. Dirigem-se a um ponto alto. Dali vê-se o desenho sinuoso das plantações de arroz, nos socalcos da montanha, imitando a espinha

³ O "Qing Ming" é um festival do calendário chinês que ocorre à volta do dia 5 de Abril. Nesse dia os chineses saem de casa, para lembrar e honrar os seus antepassados. Visitam, limpam, rezam nos seus túmulos e deixam-lhes oferendas. Também, nesse dia, festejam o início da Primavera, cantando, dançando e lançando papagaios com formas de animais ou personagens da ópera chinesa, aos quais cortam a linha, acreditando que levam consigo a má sorte. Também se passeiam com ramos de salgueiro e/ou penduram-nos nas portas de entrada das suas residências, para afastar os maus espíritos.

⁴ O dragão chinês é uma criatura mitológica que aparece também noutras culturas orientais. Descrito como um ser semelhante a uma serpente de quatro garras - ao contrário do dragão ocidental que é quadrúpede e representado geralmente como mau, o dragão chinês é um forte símbolo de bom augúrio no folclore e na arte da China. Os dragões chineses controlam a água e as chuvas benéficas à agricultura, mais uma vez contrastando com o dragão ocidental que cospe fogo para mostrar o seu poder mítico.



dorsal do dragão⁴ e, lá em baixo, o enorme rio que se estende pela planície. Está um vento bom. Yan corre com o seu papagaio-andorinha. Vai-lhe dando cada vez mais corda, até que ele voa bem alto. Yan pára uns instantes. É tão bonito o seu papagaio! Tem pena de deixá-lo partir...

- Mãe, queria não ter que cortar o fio... – murmura Yan.
- Quem sabe o teu papagaio voa pela China fora e vai ter com o teu pai? Além disso, se não o deixares partir, ele não levará consigo a má sorte...

Yan ganha coragem. Com a ajuda da mãe, corta o fio. O avô sorri, satisfeito. Gosta de ver o neto seguir as tradições.

Ficam a olhar para o papagaio, até ele desaparecer no horizonte.

Ao voltar a casa, Yan procura papel para fazer um bonito desenho para o pai. Na sua caixa de papéis, forrada a seda, escolhe o mais belo. Debaixo dele, encontra o seu pincel de caligrafia especial.

Nessa noite, adormece feliz.



INFORMAÇÕES⁵

China

5

Demografia

A República Popular da China é o país mais populoso do planeta, com proximadamente 1,3 biliões e habitantes. O peso esmagador da sua demografia tem sido uma preocupação para os governantes que, desde 1979, mantêm uma “política de filho único”.

Esta política, lançada por Deng Xiaoping, foi, na altura, anunciada como temporária, mas permanece em vigor até aos dias de hoje e não se prevê que seja suspensa. Aplica-se somente aos membros da etnia Han - a etnia maioritária na China - vivendo em zonas urbanas. Minorias habitando em qualquer ponto do país e habitantes de zonas rurais não estão abrangidos por ela.

Como consequência da tradicional preferência chinesa por descendência do sexo masculino, a “política de filho único” deu origem à prática de abortos selectivos, negligência e abandono das crianças do sexo feminino e até infanticídio. Hoje em dia, a proporção de nascimentos de meninos e meninas é de 114 para 100, quando normalmente o ratio de nascimentos de rapazes seria de 105.

Apesar deste forte controle do crescimento demográfico, a numerosa população chinesa ameaça já lançar o país numa situação de ruptura ambiental. Aos elevados

índices de poluição da água, ar e solos e ao esgotamento dos recursos naturais, junta-se ainda o avanço dos desertos, em virtude das alterações climáticas.

Em 2007, o Banco Mundial divulgou um estudo, segundo o qual a poluição provoca prejuízos anuais equivalentes a 5,8% do PIB (Produto Interno Bruto) chinês, algo como US\$ 200 biliões. A maior parte – 4,3% do PIB – diz respeito à morte prematura de pessoas, decorrente da má qualidade do ar ou da água. O 1,5% restante está relacionado com danos materiais.

Outra consequência da “política de filho único” é o envelhecimento da população, que ocorre na China a um dos ritmos mais acelerados do mundo.

Estes são desafios que o governo chinês terá que enfrentar nas próximas décadas, sob pena de comprometer o esforço de crescimento que tem vindo a fazer, desde o princípio dos anos 80, e diminuir, ainda mais, a baixa qualidade de vida de grande parte da população.

Crescimento económico

Outro dos factos notáveis que caracterizam a China é o enorme crescimento económico das últimas décadas.

⁵ Estes dados informativos destinam-se exclusivamente ao educador, para que, sempre que necessário, possa dar informação às crianças, em linguagem acessível ao seu nível etário.



Avultados investimentos estatais em infra-estruturas e indústria pesada, bem como a expansão do sector privado no sector da indústria ligeira são responsáveis por esse desenvolvimento económico, e não somente as exportações, cuja importância neste contexto tem sido sobrevalorizada.

A economia chinesa é a terceira maior do mundo, logo a seguir aos Estados Unidos e ao Japão (dados de 2008). Nos últimos trinta anos, o crescimento anual do PIB situou-se acima dos 10% e o do Rendimento per Capita acima dos 8%, retirando milhões de chineses da pobreza.

Este processo, não obstante, acentuou as desigualdades económicas, sociais e culturais. Os dois mais importantes sectores da economia chinesa têm sido a agricultura e a indústria. Em conjunto, empregam acima de 70% da força de trabalho e geram mais de 60% do PIB. A sua evolução fez-se de forma muito diferenciada, nestas décadas de crescimento. A inovação tecnológica e o aumento de produtividade e rendimentos beneficiou principalmente a indústria, gerando na sociedade chinesa um fosso que divide e afasta a população urbana da rural. Estima-se, por exemplo, que 30% da população urbana detenha quase 80% da propriedade financeira total.

Entre 50 a 100 milhões de trabalhadores rurais excedentários andam à deriva entre as aldeias e as cidades, subsistindo através de trabalho precário e mal pago. Uma crise social de grandes proporções que desestrutura a sociedade chinesa.

Igualdade de Género

A Igualdade de Género, um dos Objectivos do Milénio⁶, está longe de ter sido alcançada na sociedade chinesa, tradicionalmente patriarcal e dominada pelos homens.

São várias as desigualdades verificadas, a começar pela desproporção numérica entre homens e mulheres. A “política de filho único”, aliada à preferência por descendência do sexo masculino, deu origem à prática de abortos selectivos, abandono e negligéncia e mesmo infanticídio das crianças do sexo feminino.

A razão pela qual as famílias preferem que o único filho que lhes é permitido ter seja do sexo masculino prende-se com o facto de serem os rapazes a permanecer com os pais, assegurando-lhes cuidados na velhice. Das raparigas, pelo contrário, é esperado que, por ocasião do casamento, abandonem a casa materna e o local onde nasceram e cresceram, para se juntarem aos maridos.

⁶ Mais informações em <http://www.objectivo2015.org/>



Este é também o motivo pelo qual algumas famílias se sentem desmotivadas a investir na educação das raparigas, o que se reflecte em menor acesso à escola e taxas de abandono escolar superiores, comparativamente aos rapazes.

Casamento arranjados continuam a ser prática corrente, especialmente nas zonas rurais.

Poligamia e concubinagem, apesar de banidas por lei na China continental⁷ e cada vez menos aceites socialmente, assumem novos contornos, na actualidade. Não é raro que prósperos homens casados, provenientes de Hong Kong e Taiwan, mantenham uma segunda mulher e amante(s) em território chinês.

A desigualdade de género afecta também as questões da propriedade. As mulheres provenientes de famílias rurais continuam a correr o risco de perder os seus direitos de herança, apesar de protegidos por lei, em favor dos irmãos. Em caso de divórcio, é comum as mulheres verem as suas terras e direitos de propriedade confiscados pelos maridos.

O acesso ao mercado de trabalho é mais difícil para as mulheres do que para os homens. Empregos há anunciados como “apenas para homens”. As mulheres estão

mais sujeitas a despedimentos do que os homens e auferem, frequentemente, menos do que eles, por trabalho igual.

Finalmente, como em outros locais do mundo, o crescente acesso das mulheres ao mercado de trabalho não foi acompanhado por idêntico aumento da participação dos homens nas tarefas domésticas, pelo que elas acumulam empregos fora de casa e o exclusivo da responsabilidade pelos cuidados domésticos e pelas crianças.

⁷ A China continental é um termo geográfico informal que costuma ser entendido como sinónimo da área hoje sob administração da República Popular da China (RPC); no entanto, habitualmente exclui as duas Regiões Administrativas Especiais administradas pela RPC: Hong Kong e Macau, que são governadas sob o lema “um país, dois sistemas” e possuem um alto grau de autonomia. Exclui sempre a área administrada pela República da China (RDC): as ilhas de Taiwan, Penghu, Quemoy e Matsu. O termo, usualmente, inclui também o Tibete, Xinjiang e a Mongólia Interior.



Actividades

Antes de iniciar as actividades, mostre-se às crianças o mapa-mundo que consta deste conjunto de materiais e localize-se o país do Yan e Portugal.

→ Círculo mágico

✗ RECURSOS

CARTOLINA OU FOLHA GRANDE DE PAPEL + PAPEL DE CORES DIFERENTES + ALGO QUE SIRVA PARA REPRESENTAR UM MICROFONE

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Na escola de Yan, há mais rapazes que raparigas. E na nossa?

Contem-se, com as crianças, os meninos e meninas existentes na sala. Registe-se essa contagem, elaborando um gráfico ou um diagrama de conjuntos, a ser afixado. Discuta-se com as crianças como figurar meninos e meninas. Os alunos e alunas poderão ser representados por papéis de cores diferentes, por exemplo.

Depois de construído o gráfico ou diagrama, ajude-se a fazer a sua análise.

- Quantos meninos fazem parte do nosso grupo? E quantas meninas? Há mais rapazes ou mais raparigas?
- Na escola do Yan, como seria a coluna das meninas? Maior ou menor do que a dos rapazes? Qual a razão?
- De facto, na China, alguns pais decidem que as filhas não vão à escola. Vamos falar um pouco sobre isso?

Disponham-se as crianças no Círculo Mágico. Explique-se que só poderão falar quando tiverem o "microfone" na mão e que deverão pedi-lo, se o quiserem fazer.

Para fomentar o debate, o educador poderá inserir questões do tipo:

- Conhecem alguma menina que não vá à escola?
- Será que as chinesinhas aceitam bem não poderem estudar?
- Como se sentia o Yan por ter poucas raparigas na sua escola?
- É justo que meninos e meninas sejam tratados de forma diferente?
- O que acham que muda na vida delas por não irem à escola?

(falta de conhecimentos, solidão, isolamento, menor escolha de actividades profissionais quando crescerem, maior dificuldade em encontrar emprego, menor disponibilidade financeira, dependência dos pais ou marido...)

- Vocês sentem que são tratados de forma diferente das vossas irmãs/irmãos, amigos/amigas, por serem rapazes/raparigas? Quais são as diferenças e porquê? Gostam que assim seja ou preferiam que fosse diferente? Se pudessem fazer com que isso mudasse, como seria?

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

✗ RECURSOS

PAPEL DE CENÁRIO OU OUTRO DE GRANDE FORMATO + TESOURA + COLA + LÁPIS DE COR OU DE CERA + TECIDOS + BOTÕES + FITAS + PAPÉIS

→ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Conversar um pouco sobre o que distingue fisicamente rapazes e raparigas. Será assim tão fácil diferenciá-los? Se os virmos de costas, por vezes, confundem-se...

- E vocês, conhecem as formas do vosso corpo? Vamos ver...

Convidem-se as crianças a fazerem uma representação de si próprias, em tamanho real. Um grupo delas deita-se sobre os grandes pedaços de papel, enquanto duas ou três outras (para cada uma das que está deitada) desenham o seu contorno com os lápis de cera ou de cor. Feito isto, trocam-se as posições das crianças, até que todas tenham o seu delineamento.

Chame-se a atenção para o facto de que, assim como estão, ser difícil ou impossível distinguir se se trata de contornos de meninos ou de meninas.

Peça-se que cada criança ilustre e decore o seu contorno como entender, utilizando os materiais disponíveis para acrescentar cabelos, cor da pele, roupas, acessórios, etc., de forma a representar-se a si própria como desejar.



Veja-se, então, se é possível diferenciar as representações e fale-se daquilo que as distingue.⁸

⁸ Os traços habitualmente usados por crianças em idade pré-escolar para distinguir meninos de meninas prendem-se, no caso das raparigas, com a sua aparência e, dos meninos, com actividades desenvolvidas e traços de carácter. Assim, ambos os sexos, chamados a descrever meninas, falarão do seu aspecto, enquanto ao descrever meninos, referirão o que gostam de fazer e como se comportam.

→ Escritas

✗ RECURSOS

TINTA + PINCÉIS + PAPEL

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- O Yan atrasou-se a ir para a escola. Qual a razão? Isso poderia acontecer convosco, pelo mesmo motivo?
- Efectivamente, nem vocês já sabem escrever ou, se já o fazem, não utilizam um pincel, mas sim um lápis ou uma caneta.
- E a escrita dele é igual à nossa? Qual a diferença?

Dêem-se informações complementares às crianças: em Portugal, aprendemos um alfabeto com 26 letras, enquanto o Yan irá aprender aproximadamente 2000 caracteres! Os caracteres chineses são diferentes das letras, porque não correspondem a um som, mas sim, na maior parte dos casos, a uma sílaba e, por vezes, a uma palavra inteira. Mostrem-se as duas formas de escrita.

Peça-se às crianças que imaginem a dificuldade em aprender tal forma de escrita e leve-se à reflexão sobre os problemas encontrados pelos meninos de outras nacionalidades, ao terem que aprender português, escrito e falado, quando vêm viver para o nosso país.

Lance-se o desafio de desenharem caracteres chineses. Relembrar-se que a escrita, na China, se faz tradicionalmente por meio de um pincel e tinta⁹.

Distribuam-se os nomes das crianças em chinês¹⁰, impressos em folhas de papel, e convide-se cada uma a reproduzir o seu, com pincel e tinta. Nos papéis, onde desenharem os seus nomes em chinês, deverá já constar a grafia dos mesmos, em português.

⁹ O pincel de caligrafia, a vara de tinta (tinta sólida), a pedra de tinta (usada para reduzir a tinta sólida a pó e acondicioná-lo misturado com água - a tinta propriamente dita) e o papel são chamados na China os Quatro Tesouros do Estudo. Os pincéis de caligrafia mais vulgares têm cabos de bambu, porcelana ou madeira, mas alguns há que ostentam preciosos cabos de jade, de marfim ou revestidos a madrepérola.

¹⁰ A maior parte dos nomes poderá ser encontrada em <http://www.a-china.info/nomes>

→ Papagaios de papel¹¹

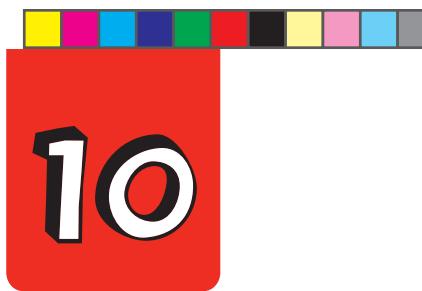
✗ RECURSOS

CANAS COM 50 CM DE COMPRIMENTO, CANAS COM 60 CM DE COMPRIMENTO + PAPEL DE SEDA DE VÁRIAS CORES + CORDA DE ALGODÃO + CARRETOS DE FIO DE NYLON

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Recorde-se às crianças que o Yan gosta de lançar papagaios. Pergunte-se se sabem o que são e, caso as respostas sejam negativas, explique-se em que consistem e como são usados. Proponha-se que, em conjunto, construam papagaios para serem lançados num dia de sol e vento, de acordo com as instruções que podem encontrar em http://toca-de-dinossauros.blogspot.com/2008_05_04_archive.html¹²

¹¹ Os papagaios tiveram origem na China, há aproximadamente 2800 anos. Trata-se um objecto que tira partido da deslocação do ar debaixo das suas "asas" para se elevar, preso por um fio. Os primeiros papagaios eram feitos de seda e tiveram uso militar, para assustar o inimigo, enviar mensagens ou fazer observações. Posteriormente passaram a ser elaborados em papel e assumiram uma diversidade de formas, como dragões e outras. Passaram também a ter a utilização recreativa que ainda hoje conservam e tornaram-se populares em todo o mundo, nomeadamente em Portugal.



¹² Trata-se do mais simples dos papagaios. Imagens de papagaios chineses podem ser vistas em http://www.fiberarts.com/back_issues/11_07/chinese_kites.asp

→ Teatro de sombras¹³

✗ RECURSOS

CARTOLINAS + PAUS DE ESPETADA OU OUTROS + FITA-COLA + LENÇOL BRANCO + CANDEEIRO

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os chineses são um povo muito criativo e procuram fazer tudo com muita arte.

- Se vocês quisessem contar a história do Yan, como o faziam? [Só com palavras, com desenhos, com marionetes, numa peça de teatro]
- Como se faz teatro? [Um local/palco, cenário, adereços, guarda-roupa, com público a ver os actores/personagens...]
- Acham que alguém pode representar atrás de um lençol branco, sem o público estar a vê-lo?

Os chineses ensinaram-nos a fazê-lo! Criaram uma forma diferente de arte: o teatro de sombras. Explique-se o que é e como terá surgido.

- Querem experimentar? Vamos, primeiro, lembrar a história do Yan.

Após o reconto, ajude-se as crianças a planejar a peça de teatro, colocando questões como:

- Quais são as personagens desta história? (Yan, mãe, avô, pai...)
- Que objectos são necessários para a contar? (pincel de caligrafia, papagaio-andorinha...)

Distribuem-se as tarefas a desempenhar, nomeadamente: elaborar em cartolina as figuras a projectar em sombra – personagens, objectos, elementos de cenário; colá-las aos pauzinhos para que possam ser manuseadas; montar o lençol branco; colocar o candeeiro por detrás dele).

Elabore-se, com as crianças, o texto a representar.

Coloquem-se os “actores” seleccionados por detrás do pano e entre este e o candeeiro aceso. A sala deverá estar suficientemente escura para que sejam projectadas sombras. Manuseando as figuras elaboradas, as crianças representam a história, que poderá ser lida pelo educador ou dita pelos próprios. Pode acrescentar-se música¹⁴, efeitos sonoros (o vento, por exemplo), etc.

Para que todos possam ter a oportunidade de manipular as sombras e representar, sugira-se que repitam a actividade durante vários dias. Para diversificar, poder-se-ão utilizar várias histórias já conhecidas das crianças ou outras criadas por elas, dividindo-as em grupos, em que cada um configura as suas personagens e apresenta a sua história.

¹³ O Teatro de Sombras (Pi Ying Xi) é uma arte muito antiga que se julga tenha surgido na China. Conta uma das lendas acerca da sua criação que, no ano 121, o imperador Wu Ti, da dinastia Han, desesperado com a morte da sua bailarina favorita, ordenou ao mago da corte que a trouxesse de volta do “reino das sombras”, caso contrário seria decapitado. O mago confeccionou a silhueta da bailarina e ordenou que fosse montada, no jardim do palácio, uma cortina branca. Perante o imperador, o mago fez surgir, projectada na cortina, a sombra da bailarina, movimentando-se ao som de uma flauta. Terá sido a primeira apresentação de teatro de sombras, uma arte hoje praticada em mais de 20 países.

¹⁴ Música clássica chinesa, acompanhada de vídeos, poderá ser encontrada em <http://chinablog.cc/2009/01/top-10-chinese-classical-music-part-i/>. Para mais informações sobre música tradicional e composições para audição, consulte-se http://worldmusic.nationalgeographic.com/view/page.basic/genre/content.genre/chinese_traditional_709/en_US

→ Pintar com música

✗ RECURSOS

MÚSICA CHINESA + PAPEL + TINTAS E OUTROS MATERIAIS PARA DESENHAR E PINTAR + PINCÉIS

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Explique-se às crianças que vão ouvir música chinesa. Peça-se que se instalem confortavelmente onde desejarem, fechem



os olhos e escutem. Num lugar acessível para todas, coloquem-se os materiais para pintar e, ao lado de cada criança, uma folha de papel.

Enquanto se faz a audição, peça-se-lhes que, sem abrir os olhos, imaginem o lugar onde Yan, a mãe e o avô foram para lançar o papagaio, com todos os detalhes que conseguirem. Apresentem-se questões do tipo:

- Como é a paisagem?
- Faz sol, chuva? Está quente ou frio?
- Onde estão Yan, a mãe e o avô? Estão sozinhos?
- O que vestem?
- Que vêm e o que ouvem eles?
- Como se sentem, especialmente no momento em que cortaram a linha e viram o papagaio desaparecer nos ares?

Ao terminar a audição da música, diga-se às crianças que façam uma pintura ou desenho daquilo que "viram".

→ Animais simbólicos da China

✖ RECURSOS

IMAGENS COM ANIMAIS SIMBÓLICOS¹⁵ + MÚSICA CHINESA

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Conversar com as crianças sobre o facto de os chineses encontrarem, nos animais, qualidades que servem de exemplo às pessoas. Assim, o homem deve ser forte, lutador e valente - como o tigre e o leão; poderoso, sábio, generoso e produtivo - como o dragão; elegante, sensível, gentil - como a andorinha, etc. E, para os honrarem, esse povo enfeita, com eles, os monumentos, as casas, os restaurantes, as roupas, os brinquedos...

- Encontrámos na história do Yan alguns exemplos disso. Onde? (o arroz plantado de modo a imitar a espinha dorsal do dragão, o papagaio de papel com a forma de uma andorinha).

¹⁵ Representações dos animais simbólicos chineses podem ver-se em <http://www.whats-your-sign.com/Chinese-animal-symbols.html>. Alguns destes animais estão presentes no filme de animação "O Panda do Kung Fu", que as crianças talvez conheçam.

→ O dragão chinês

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- E como será o dragão chinês?

Ele é grande, digno, forte, sábio, generoso e faz crescer os campos, pois é o senhor das águas (rios, oceanos, lagos), prevendo o clima, controlando as chuvas. Mas ninguém o enfureça, se não ele cria tempestades terríveis. A sua figura impõe-se, faz parte do folclore. Os momentos importantes para os chineses, como sejam festivais, abertura de lojas e residências, incluem frequentemente danças com fantoches de dragão¹⁶ e outros animais poderosos, como o leão e o tigre.

- Gostariam de ver a Dança do Dragão¹⁷?

Depois de assistirem ao vídeo, sugira-se às crianças que façam uma espécie de dança do dragão, fazendo uma fila india, em que o de trás se curva e agarra a cintura do que vai à frente. Ao som de música chinesa, o "dragão" vai-se movendo, oscilando lateral e verticalmente. Poderão mesmo dividir-se em dois grupos, em que um assiste à "dança" do outro.

Peça-se às crianças para sugerirem melhorias na representação. (pôr uma manta por cima, o da frente usar uma máscara, que poderá ser feita na sala, etc.)

¹⁶ Estes fantoches são feitos de pano e madeira e manipulados por uma equipe de dançarinos que carregam o dragão com varas e executam movimentos coreografados ao som de tambores e música. Os dançarinos levantam, mergulham, empurram, e movem a cabeça, imitando os supostos movimentos deste espírito do rio, de maneira sinuosa, ondulada. A dança do dragão é muito importante nas celebrações do Ano Novo Chinês, que começa sempre com a lua nova, entre 21 de Janeiro e 20 de Fevereiro e é celebrado pelo mundo onde quer que vivam chineses.

¹⁷ Algumas danças podem ser vistas em: http://www.youtube.com/watch#!v=l4awr_Nhwic&feature=related e <http://www.youtube.com/watch#!v=CtKqv5WP2el&feature=related>



China

➔ TEMAS A EXPLORAR NESTE MÓDULO

Direito à escolaridade + ambiente + desigualdade de género + interculturalidade

➔ ÁREAS DE CONTEÚDO

Desenvolvimento pessoal e social
Conhecimento e compreensão do mundo
Desenvolvimento da expressão e comunicação

ACTIVIDADES

Círculo mágico
Escritas
Papagaios de papel
Teatro de sombras
Pintar com música
Animais simbólicos da China
O dragão chinês



CO-FINANCIAMENTO

